

# ***Situações de Aprendizagem***

## ***Língua Portuguesa***

Atuação 1 – Matando a charada

Recomendada para 5a/6a EF

Tempo previsto: 4 aulas

Elaboração: Equipe Técnica da CENP

# **A**presentação

Decifrar uma charada significa encontrar uma solução, achar uma saída para resolver um problema. Trazer o tema para a sala de aula constitui-se numa forma lúdica de busca pelo envolvimento do aluno-leitor para compreender e, de certa forma, participar da narrativa, experimentando sensações, ainda que na imaginação, como se fizesse parte do enredo.<sup>1</sup>

As atividades propostas nesta sequência oferecem ao professor a oportunidade de ser mediador num processo permeado pela língua, como prática social, em que os alunos, de forma prazerosa e divertida, buscam estratégias para realizar as tarefas propostas.

---

1 Para saber mais: CORDIOLI, Rosemarie Giudilli. De charadas e adivinhas: o continuum do contar em Ângela Lago. 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-19052002-190026>. Acesso em: 21 jan. 2009.

# O

## bjetivos

- Retomar as características do gênero narrar.
- Oferecer oportunidade de leitura com compreensão de um conto de tradição oral.
- Criar condições para a decifração de um enigma.
- Oferecer oportunidade para que os alunos elaborem texto narrativo para explicação da solução do problema.
- Oferecer oportunidade de produção escrita de texto narrativo para dar continuidade à história.
- Promover a socialização das produções.

# R

## ecursos materiais

- Giz e lousa.
- Papel pardo (recomendável, mas opcional).
- Livros com contos infantis (recomendáveis, mas opcionais).
- Aparelho de som (opcional).
- Xerocópias para os grupos (opcionais).

# C

## onteúdo

### Conto e charada

(autor desconhecido)

Aconteceu há muitos e muitos anos, num reino bem distante. Rufino, Durval e Décio foram pegos roubando, e o rei, como castigo, tratou de mandá-los para o calabouço. No entanto, como era muito generoso, decidiu oferecer-lhes uma chance de liberdade e pediu aos guardas que os trouxessem à sua presença.

Mandou que os três formassem uma fila, um atrás do outro, ordenou que se mantivessem absolutamente imóveis, de olhos fechados, e colocou chapéus em suas cabeças. Aos guardas ordenou que garantissem o respeito às regras estabelecidas.

Disse a eles, então, que, se decifrassem uma charada, poderiam ser libertados.

# P

## rocedimentos

### Aula 1

- Converse com os alunos sobre o desafio que vai propor a eles: decifrar uma charada.

Conte ou leia a história (que pode ser apresentada em folha de papel pardo), em seguida divida a turma em duplas ou trios e, se possível, distribua cópias apenas do trecho inicial e do pedaço em que aparece a charada. Conforme suas condições, use a lousa, ou exponha a folha de papel pardo em que transcreveu essas duas partes. É importante que os alunos tenham o texto no caderno.

Esta é a charada proposta pelo rei aos três infratores da lei, Rufino, Durval e Décio:

Cada um de vocês está com um chapéu e nenhum de vocês sabe de que cor é o chapéu em sua cabeça. O primeiro que adivinhar de que cor é o chapéu que está em sua cabeça será libertado. Para ter esse direito é preciso manter-se em fila, não olhar para os lados, nem para trás. Dou dicas: somente há chapéus na cor preta e na cor branca. Pelo menos um chapéu é preto. Pelo menos um chapéu é branco.

- Faça uma leitura da charada para certificar-se de que todos compreenderam a proposta do rei.
- É importante que os alunos possam visualizar os três homens: desenhe suas figuras (sem chapéus) na lousa ou traga-as num cartaz para exibir ao ler a história para a turma.

Converse com os alunos sobre como imaginam ser os personagens, os cenários onde acontecem as ações, a época, o tempo decorrido etc.

- Peça que cada grupo faça um parágrafo, pelo menos, em que apareçam as descrições dos personagens e dos cenários.

Circule pela turma para acompanhar as produções que podem ser terminadas em casa, para serem apresentadas na próxima aula por um representante da dupla/trio. Sugira, por exemplo, que o texto seja ilustrado por colagem ou desenho.

## **Aula 2**

- Retomar a história e promover a socialização dos pequenos textos produzidos.
- Após as leituras, faça comentários sobre a forma como imaginaram cenários, personagens, e relembre com eles outros contos que podem ter colaborado para a construção de certas impressões/imagens em suas criações.

Se o professor tiver possibilidade de ilustrar sua conversa com livros, por exemplo, é uma boa ideia.

- Em seguida, apresente aos alunos o final do conto, que traz também o desafio para a turma, e peça-lhes que copiem, completando as três partes em que foi dividida a história. Xerocópias, ou não, os alunos devem ter a história no caderno.

Quando o rei pediu que abrissem os olhos, Rufino não podia ver nenhum chapéu. Durval podia ver o chapéu de Rufino, mas não o seu. Décio podia ver os chapéus de Rufino e de Durval, mas o seu, não. Depois de um minuto, ninguém ainda havia resolvido o problema, mas, pouco tempo depois, um deles decifrou a charada e foi libertado.

- Faça uma leitura expressiva do texto completo para a classe e em seguida apresente a questão-problema.

O desafio da turma é descobrir: quem matou a charada, como se diz popularmente, e como conseguiu resolver o problema.

### **Aula 3**

- Retome com a turma o texto, já completo, que copiaram no caderno ou exponha o seu na lousa (pode ter sido previamente escrito em papel pardo, em três partes, agora unidas). Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa e em seguida proponha a leitura em voz alta por alguns alunos.
- Retome a questão e peça que resolvam o enigma, muito silenciosamente, em duplas/trios; estabeleça tempo para isso.
- O grupo que descobrir a resposta deve solicitar a presença do professor para dizer-lhe secretamente quem decifrou a charada (Rufino, Durval ou Décio) e como ele soube a cor do seu chapéu.
- Se a resposta estiver certa, peça para que o grupo escreva a explicação da solução do enigma, que será socializada depois.

As respostas podem ser semelhantes, mas as explicações poderão apresentar diferentes elaborações. O importante é socializar e comentar

semelhanças e diferenças, para promover o respeito à diversidade e à forma adequada de se expressar.

- Um exemplo de resposta:

Quem decifrou a charada foi Durval, porque Décio, que era o último da fila, não disse nada. Se Durval e Rufino (que estavam na sua frente) estivessem ambos com chapéus da mesma cor, então Décio saberia de que cor era o chapéu que estava em sua cabeça. Mas, se Décio não sabia, era porque provavelmente um estava com chapéu preto e o outro com chapéu branco.

Por essa razão, Durval, ao notar que o chapéu de Rufino (que estava na sua frente) era preto, deduziu que o chapéu que estava em sua cabeça era branco.

Alguma dupla/trio pode chegar à conclusão de que Durval decifrou a charada ao ver que o chapéu de Rufino era branco e por isso deduziu que o seu era preto.

Discuta com a classe as duas possibilidades, mostrando as figuras na lousa, lembrando as palavras do rei e exemplificando ao colocar e retirar os chapéus (pretos e brancos) das figuras.

- Nesta etapa é possível pedir aos grupos que recontem a história, e como quem conta um conto aumenta um ponto... Peça a eles que elaborem um desfecho para a narrativa.

Faça breves questionamentos, por exemplo, sobre o que imaginam ter acontecido com Durval ao ganhar a liberdade, ou com os outros prisioneiros. É interessante retomar as características que atribuíram aos personagens anteriormente. Peça-lhes também para dar um título ao conto.

Circule pela classe para acompanhar e revisar as produções. Os contos deverão ser apresentados na próxima aula, em leitura expressiva, por um representante do grupo.

#### **Aula 4**

- É o momento em que os grupos devem recontar a história, fazer suas apresentações e disponibilizar os contos produzidos para os colegas. O professor pode organizar essa socialização com a classe. Se possível trazer trilha sonora, para propiciar um clima diferenciado, adequado à leitura expressiva dos contos.

## **D**esdobramentos:

As atividades realizadas devem propiciar ao professor um diagnóstico inicial, relevante para o planejamento de seu trabalho. Observar nas produções dos alunos o uso adequado ou inadequado da língua e dos recursos linguísticos e textuais, de acordo com cada situação de comunicação.